

# Mia Couto – A casa

Sei dos filhos  
pelo modo como ocupam a casa:  
uns buscam os recantos,  
outros existem à janela.

A uns satisfaz uma sombra,  
a outros nem o mundo basta.  
Uns batem com a porta,  
outros hesitam como se não houvesse saída.

Raras vezes sou pai.  
Sou sempre todos os meus filhos,  
sou a mão indecisa no fecho,  
sou a noite passada entre relógio e escuro.

Em mim ecoa a voz  
que, à entrada, se anuncia: cheguei!  
E eu sorrio, de resposta: chegou?  
Mas se nunca ninguém partiu...

E tanto em mim  
demoram as esperas  
que me fui trocando por soalho  
e me converti em sonolenta janela.

Agora, eu mesmo sou a casa,  
casa infatigável casa  
a que meus filhos  
eternamente regressam.

**Mia Couto, Tradutor de chuvas**